

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - INSTITUTO DE ECONOMIA

### HO-555 Economia e Instituições

Professor: David Dequech

2º semestre de 2024 [versão preliminar de 23-05-2024]

Objetivo - O curso tem dois objetivos interrelacionados: primeiro, ajudar a revelar o quão difundidas e importantes são as instituições na vida econômica; segundo, discutir as relações entre as instituições, de um lado, e o comportamento e o pensamento dos agentes econômicos, de outro. Em ambos os casos, o curso aponta limitações da *mainstream economics* e propõe elementos de uma abordagem alternativa, enfatizando questões institucionais, cognitivas e motivacionais e recorrendo com coerência a contribuições de diversas correntes de pensamento e disciplinas.

### PROGRAMA

N.B.: O número de textos é alto, mas muitas vezes são indicadas poucas páginas de cada texto. A bibliografia complementar é indicada aos interessados, inclusive para o trabalho final. Vários textos adicionais estão citados nos textos de autoria do professor e/ou podem ser indicados a pedidos. Os itens marcados com @ ao final estão disponíveis em versão eletrônica.

Avaliação: um trabalho final, sobre qualquer tema envolvendo instituições, com flexibilidade para aproximação ao tema da dissertação ou tese do(a) estudante. O tema do trabalho deve ser definido em acordo com o professor.

Introdução: contexto e programa do curso [semana 1]

1. O conceito de instituições e algumas tipologias [1ª parte da semana 2]

Dequech, D. (2018a), “O conceito de instituições e algumas tipologias”, in Salles, A., Pessali, H. e Fernández, R. (orgs.), *Economia Institucional*, São Paulo, Editora Unesp. @

North, D. (1990), *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, Cambridge, Cambridge University Press.

Ler cap. 1. @

Complementar: Hodgson 2006, pp. 1-13; Williamson 1996, esp. pp. 3-11; Williamson 2000, seção 2.

*Parte I – A importância e ubiquidade das instituições na vida econômica*

2. Instituições que estabelecem os limites dos mercados e ajudam a definir bens, serviços, ativos financeiros e sua qualidade [2ª parte da semana 2 e 1ª parte da semana 3]

Sandel, M. (2012), *What Money Can't Buy*, New York, Farrar, Strauss and Giroux. Ler Introdução. @

Roth, A. (2007), “Repugnance as a Constraint on Markets”, *Journal of Economic Perspectives*, 21(3): 37-58. Ler esp. pp. 37-45 e 52-55. @

Nelson, R. (2005), “Introduction”, in Nelson, R. (org.), *The limits of market organization*, New York, Russell Sage Foundation. @

Complementar: Akerlof 1970, esp. seções I, II, IV e V.

3. Instituições tecnológicas [2ª parte da semana 3]

3.1. Adoção, *path dependence*, convenções tecnológicas e normas de comportamento autointeressado racional

Arthur, W. B. (1989), “Competing Technologies, Increasing Returns and Lock-In by Historical Events”, *Economic Journal*, 99 (394): 116-131. Ler esp. pp. 116-123. @

Arthur, W. B. (1988), “Competing technologies: an overview”, in Dosi, G. et al. (orgs.), *Technical Change and Economic Theory*, London, Pinter. Ler pp. 590-91. @

Dosi, G. (1982), “Technological paradigms and technological trajectories”, *Research Policy*, 11: 147-162. Reimpresso em Hanusch, H. (org.) (1999), *The Legacy of Joseph A. Schumpeter - Volume 1*, Aldershot, UK, Elgar. Ler pp. 147-157. @

3.2. Inovação e normas sociais tecnológicas

Schumpeter, J. (1911 [1997]), *Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung*, Leipzig, Duncker & Humblot. Tradução brasileira, *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*, São Paulo, Abril. Ler começo da seção III do cap. 2 (pp.83-94, até 1º parágrafo incompleto, da edição brasileira de 1997). @ 1997

4. Instituições financeiras [semana 4]

Dequech, D. (2011), “Financial conventions in Keynes’s theory: the stock exchange”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 33(3): 469-489. @

Orléan, A. (1999), *Le pouvoir de la finance*, Paris, Odile Jacob. Ler, do capítulo II, a introdução e as seções 1 e 2 (pp. 57-98) e, do capítulo III, a introdução e a seção 1 (pp. 123-145). Há tradução em espanhol. @

Keynes, J. M. (1936), *The General Theory of Employment, Interest and Money*, London, Macmillan. Ler cap. 15, seções I e II. @

Seabra, L. e Dequech, D. (2013), “Convenções financeiras e a taxa básica de juros no Brasil: uma primeira aproximação”, *Revista de Economia Política*, 33(4): 599-618. Ler pp. 602-605. @

Complementar: Keynes 1936, cap. 12, e 1937 (especialmente para quem ainda não tiver lido).

## 5. Moeda, liquidez e instituições [semana 5]

5.1. A relação entre moeda e instituições: alguns fundamentos institucionais da moeda e o fundamento monetário de uma economia de mercado

Dequech, D. (2013c), “Is money a convention and/or a creature of the State? The convention of acceptability, the State, contracts, and taxes”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 36(2): 251-273. @

5.2. Os determinantes institucionais da liquidez dos ativos

Davidson, P. (1994), *Post Keynesian Macroeconomic Theory*, Aldershot, Edward Elgar. Ler pp. 48-51. @

Wray, L. R. (1994), “Liquidity”, in Arestis, P. e Sawyer, M. (orgs.), *Elgar Companion to Radical Political Economy*, Aldershot, Elgar. @

Dequech, D. (2024b), “Os determinantes institucionais da liquidez”, mimeo. @

## 6. Convenções em decisões de produção e de investimento [semana 6]

Dequech, D. (2022), “Conventions in Keynes’s theory of goods markets: investment and production decisions”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 45(1): 145-167. @

Possas, M. L. (1987), *A dinâmica da economia capitalista*, São Paulo, Brasiliense. Ler pp. 19-33 (esp. 27-30) e 132-136. @

Possas, M. L. (1993), “Racionalidade e regularidades: rumo a uma integração micro-macrodinâmica”, *Economia e Sociedade*, 1(2): 59-80. @

Crotty, J. (1994), “Are Keynesian Uncertainty and Macrotheory Compatible? Conventional Decision Making, Institutional Structures, and Conditional Stability in Keynesian Macromodels”, in Dymski, G. e Pollin, R. (orgs.), *New perspectives in monetary macroeconomics*, Ann Arbor, University of Michigan Press. @

Dequech, D. (2023b), “Uma teoria de convenções em decisões de investimento e de produção: uma primeira aproximação”, mimeo. @

## 7. Instituições da economia-disciplina [semana 7]

7.1. As instituições da economia-disciplina: uma perspectiva teórica

Dequech, D. (2014), “The institutions of economics: a first approximation”, *Journal of Economic Issues*, 48(2), 523-532. @

7.2. Algumas instituições da economia *mainstream* contemporânea

Dequech, D. (2007), “Neoclassical, mainstream, orthodox, and heterodox economics”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 30(2): 279-302. @

Dequech, D. (2017), “Some institutions (social norms and conventions) of contemporary mainstream economics, macroeconomics, and financial economics”, *Cambridge Journal of Economics*, 41(6): 1627-1652. @

7.3. O caso do Brasil (opcional)

Dequech, D. (2018b), “Applying the Concept of Mainstream Economics outside the United States: General Remarks and the Case of Brazil as an Example of the Institutionalization of Pluralism”, *Journal of Economic Issues*, 52(4): 904-924. @

## 8. Um preâmbulo: alguns aspectos das relações entre a economia-disciplina e a economia-objeto [1ª parte da semana 8]

MacKenzie, D. (2006), *An Engine, not a Camera: How Financial Models Shape Markets*, Cambridge, MA, MIT Press. Ler pp. 15-20. @

MacKenzie, D. Muniesa, F. e Siu, L. (2007), “Introduction”, in Mackenzie, D., Muniesa, F. e Siu, L. (orgs.), *Do Economists Make Markets? On the Performativity of Economics*, Princeton, Princeton University Press. Ler pp. 1-7. @

## 9. Instituições na economia-objeto e instituições da *economia mainstream*: teoria e as décadas recentes [2ª parte da semana 8 e semana 9]

Dequech, D. (2018c), “Institutions in the economy and some institutions of contemporary mainstream economics: From the late 1970s to the 2008 financial and economic crisis”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 41(3): 478-506. @

Blyth, M. (2002), *Great Transformations*, Cambridge, Cambridge University Press. Ler caps. 1 (pp. 3-11) e 2 (pp. 27-45). @

DeMartino, G. (2011), *The Economist’s Oath*, Oxford, Oxford University Press. Ler cap. 10. @

- Colander, D. *et alli* (2009), “The Financial Crisis and the Systemic Failure of the Economics Profession”, *Critical Review*, 21(2): 249–267. @
- Palley, T. (2012), *From Financial Crisis to Stagnation: The Destruction of Shared Prosperity and the Role of Economics*, Cambridge, Cambridge University Press. Ler caps. 2 e 11. @
- Vercelli, A. (2011), “Economy and economics: the twin crises”, in Brancaccio, E. e Fontana, G. (orgs.), *The Global Economic Crisis*, London, Routledge. @

#### 10. Mercados e instituições [1ª parte da semana 10]

##### 10.1. Mercados e outros modos de provisão econômica

- Polanyi, K. (1944), *The Great Transformation*, Boston, Beacon Press. Ler cap. 4. @
- Complementar: Hahn 1981.

##### 10.2. Mercados como instituições e as bases institucionais dos mercados

- Hodgson, G. (2015), “Markets”, in Davis, J. B. e Dolfsma, W. (orgs.), *The Elgar Companion to Social Economics*, 2a ed., Aldershot, Elgar. @
- Coriat, B. e Weinstein, O. (2005), “The social construction of markets”, *Issues in Regulation Theory*, 53: 1-4. @
- Complementar: Beckert 2009.

#### Parte II – As relações entre as instituições e o comportamento e o pensamento dos agentes econômicos

#### 11. Lógicas de ação, domínios de provisão e instituições [2ª parte da semana 10]

- Dequech, D. (2013a), “Logics of Action, Provisioning Domains, and Institutions: Provisioning Institutional Logics”, *Journal of Economic Issues*, 47(1): 95-111. @

#### 12. Como as instituições influenciam o comportamento e o pensamento dos agentes econômicos [semanas 11 e 12]

- Dequech, D. (2006), “The New Institutional Economics and the theory of behaviour under uncertainty”, *Journal of Economic Behavior and Organization*, 59(1): 109-131. Ler seção 2. @
- Scott, W. R. (2008), *Institutions and Organizations*, Thousand Oaks, CA, Sage, 3ª edição. Ler cap. 3. (cap. 3 @)
- Sen, A. (1977), “Rational Fools: A Critique of the Behavioral Foundations of Economic Theory”, *Philosophy and Public Affairs*, 6(4): 317-34. Ler esp. seções IV a VI. @
- Sen, A. (1985), “Goals, Commitment, and Identity”, *Journal of Law, Economics, and Organization*, 1(2): 341-55. Ler esp. seções 1, 3 e 5. @
- March, J. (1994), *A Primer on Decision Making*, New York, Free Press. Ler pp. 2-3, 57-62, 100-102. @
- Akerlof, G. e Kranton, R. (2010), *Identity Economics*, Princeton, Princeton University Press. Ler pp. 3-36. @
- Dequech, D. (2024a), “Incentives, institutions, and other motivations”, *Journal of Economic Issues*, 58(3), no prelo. @
- Hodgson, G. (1988), *Economics and Institutions*, Philadelphia, University of Pennsylvania Press. Ler cap. 6, pp. 117-34. (cap. 6 @)
- Denzau, A. e North, D. (1994), “Shared Mental Models: Ideologies and Institutions”, *Kyklos*, 47(1): 3-31. @

#### 13. Explicações para a conformidade [1ª parte da semana 13]

- Dequech, D. (2013b), “Economic institutions: explanations for conformity and room for deviation”, *Journal of Institutional Economics*, 9(1): 81-108. @
- Complementar: Bikhchandani *et alli* 1998.

#### 14. Convenções: um arcabouço conceitual e teórico [2ª parte da semana 13]

##### 14.1. Uma proposta

- Dequech (2024c), “Uma teoria de convenções, parte I: conformidade com conformidade”, mimeo. @

##### 14.2. A abordagem baseada em teoria dos jogos

- Lewis, D. (1969), *Convention*, Oxford, Blackwell. Ler pp. 5-16 e 36-51. @
- Sugden, R. (1986), *The Economics of Rights, Co-operation and Welfare*, Oxford, Blackwell, 2ª edição, 2005. Ler pp. 33-35, 149-154. @

##### 14.3. A abordagem convencionalista

- Latsis, J., de Larquier, G., e Bessis, F. (2010), “Are conventions solutions to uncertainty? Contrasting visions of social coordination”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 32(4): 535-558. Ler introdução, parte III e conclusão. @

15. Instituições, normas sociais e normas de comportamento autointeressado racional [1ª parte da semana 14]

Dequech, D. (2009), “Institutions, social norms, and decision-theoretic norms”, *Journal of Economic Behavior and Organization*, 72(1): 70-78. @  
Complementar: Elster 1989.

16. Rompendo com instituições econômicas: não-conformidade ou desvio

16.1. Introdução [2ª parte da semana 14]

Dequech, D. (1999), “Expectations and confidence under uncertainty”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 21(3): 415-30. @

Dequech, D. (2003), “Conventional and unconventional behavior under uncertainty”, *Journal of Post Keynesian Economics*, 26(1): 145-68. @

Complementar: Beckert 1999; Simon 1958.

16.2. Empreendedorismo tecnológico [1ª parte da semana 15]

Schumpeter, J. (1911 [1997]), *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*, São Paulo, Abril. Ler cap. 2, seções II e III. @  
1997

Garud, R. e Karnøe, P. (2001), “Path Creation as a Process of Mindful Deviation”, in Garud, R. e Karnøe, P. (orgs.), *Path Dependence and Creation*, Mahwah, NJ, Lawrence Erlbaum Associates. Ler p. 1-28 da versão em pdf. @

16.3. Empreendedorismo institucional [2ª parte da semana 15]

Battilana, J., Leca, B. e Boxenbaum, E. (2009), “How Actors Change Institutions: Towards a Theory of Institutional Entrepreneurship”, *The Academy of Management Annals*, 3(1): 65-107. Ler pp. 65-87 e 95-97.@

### **Bibliografia complementar**

Akerlof, G. (1970), “The market for lemons: quality uncertainty and the market mechanism”, *Quarterly Journal of Economics*, 84(3): 488-500. @

Beckert, J. (1999), “Agency, Entrepreneurs, and Institutional Change. The Role of Strategic Choice and Institutionalized Practices in Organizations”, *Organization Studies*, 20(5): 777-99. @

Beckert, J. (2009), “The social order of markets”, *Theory and Society*, 38(3): 245-269. @

Bikhchandani, S., Hirshleifer, D., e Welch, I. (1998), “Learning from the Behavior of Others: Conformity, Fads, and Informational Cascades”, *Journal of Economic Perspectives*, 12(3): 151-170. @

Elster, J. (1989), “Social Norms and Economic Theory”, *Journal of Economic Perspectives*, 3(4): 99-117. @

Hahn, F. (1981), “General equilibrium theory”, in Bell, D. e Kristol, I. (orgs.), *The crisis in economic theory*, New York, Basic. @

Hodgson, G. (2006), “What are Institutions?”, *Journal of Economic Issues*, 40(1): 1-25. @

Simon, H. (1958), “The Role of Expectations in an Adaptive or Behavioristic Model”, in Bowman, M. (org.), *Expectations, Uncertainty, and Business Behavior*, New York, Social Science Research Council. Reimpresso em Simon, H. (1982), *Models of Bounded Rationality*, vol. 2, Cambridge, MA, MIT Press.

Williamson, O. (1996), “Prologue: the mechanisms of governance”, in Williamson, O (1996), *The Mechanisms of Governance*, Oxford, Oxford University Press.

Williamson, O. (2000), “The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead”, *Journal of Economic Literature*, 38(3): 595-613. @